UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

INFLUÊNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NATÁLIA DE LOURDES FERREIRA SANTOS

JOÃO PESSOA
2026

NATÁLIA DE LOURDES FERREIRA SANTOS

INFLUÊNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

João Pessoa

2026

Catalogação na publicação

Seção de Catalogação e Classificação

S237i Santos, Natália de Lourdes Ferreira.
Influência do brincar no desenvolvimento da linguagem da criança na educação infantil: uma revisão de literatura / Natália de Lourdes Ferreira Santos. - João Pessoa, 2026.
27 f. : il.

Orientação: Márcia Paiva de Oliveira.
TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Linguagem. 2. Brincar. 3. Educação infantil. 4. Ludicidade. 5. Psicopedagogia. I. Oliveira, Márcia Paiva de. II. Título.

UFPB/CE CDU 373.2(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

NATÁLIA DE LOURDES FERREIRA SANTOS

INFLUÊNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Data de Aprovação 06/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Márcia Paiva de Oliveira

Orientadora - UFPB

Prof. Dr. Sandra Cristina Moraes de Souza

Profª examinadora - UFPB

RESUMO

O desenvolvimento da linguagem na educação infantil constitui um processo fundamental para a formação cognitiva, social e emocional da criança, estando diretamente relacionado às interações sociais, às experiências simbólicas e às práticas pedagógicas vivenciadas no contexto escolar. Nesse cenário, o brincar destaca-se como elemento estruturante da infância, possibilitando a expressão, a comunicação e a construção de sentidos de forma significativa. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições do brincar para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil, bem como identificar práticas pedagógicas e psicopedagógicas que integrem linguagem e ludicidade. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, realizada em bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES, utilizando descritores relacionados ao desenvolvimento da linguagem, brincar, ludicidade e psicopedagogia. Foram selecionados dez estudos publicados entre 2019 e 2026, analisados à luz do protocolo PRISMA. Os resultados evidenciam que o brincar favorece a ampliação do vocabulário, a organização do pensamento, a interação social e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, especialmente quando mediado por práticas pedagógicas intencionais. Observou-se ainda que a atuação psicopedagógica, mediada pelo lúdico, contribui de forma significativa para a prevenção e intervenção em dificuldades de linguagem e aprendizagem. Conclui-se que o brincar não deve ser compreendido como atividade secundária, mas como eixo central das práticas educativas na educação infantil, sendo essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a promoção de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Linguagem; Brincar; Educação infantil; Ludicidade; Psicopedagogia.

ABSTRACT

Language development in early childhood education is a fundamental process for children's cognitive, social, and emotional development, and is directly related to social interactions, symbolic experiences, and pedagogical practices experienced in the school context. In this scenario, play stands out as a structuring element of childhood, enabling expression, communication, and the construction of meaning in a meaningful way. The objective of this study was to analyze, through a literature review, the contributions of play to language development in early childhood education, as well as to identify pedagogical and psychopedagogical practices that integrate language and playfulness. The research is characterized as a qualitative literature review, conducted in databases such as Google Scholar, SciELO, and CAPES Journals, using descriptors related to language development, play, playfulness, and psychopedagogy. Ten studies published between 2019 and 2026 were selected and analyzed in light of the PRISMA protocol. The results show that play favors vocabulary expansion, thought organization, social interaction, and oral and written language development, especially when mediated by intentional pedagogical practices. It was also observed that psychopedagogical action, mediated by playfulness, contributes significantly to the prevention and intervention of language and learning difficulties. It is concluded that play should not be understood as a secondary activity, but as a central axis of educational practices in early childhood education, being essential for the integral development of the child and for the promotion of meaningful learning.

Keywords: Language; Play; Early childhood education; Playfulness; Psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem na infância constitui um dos pilares fundamentais do desenvolvimento humano, estando diretamente relacionado à construção do pensamento, à interação social e à participação da criança nos diferentes contextos culturais e educativos. Desde os primeiros anos de vida, a criança comunica-se por meio de gestos, expressões corporais, vocalizações e, progressivamente, pela linguagem oral e escrita, processos que se desenvolvem de forma integrada às experiências sociais e afetivas vivenciadas no cotidiano (Oliveira *et al.,* 2025; Pereira, 2024).

Na educação infantil, a linguagem assume papel central, pois é nesse período que se estabelecem as bases para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. A aquisição da linguagem não ocorre apenas por maturação biológica, mas principalmente por meio das interações sociais, das práticas comunicativas e das experiências simbólicas proporcionadas pelo ambiente escolar (Cruz; Anjos; Fladt, 2023). Nesse sentido, a escola configura-se como um espaço privilegiado para a promoção da linguagem, ao oferecer situações de diálogo, escuta, narrativas, contato com a literatura e atividades que favorecem a expressão infantil (Duarte *et al.,* 2022; Ferreira; Goulart, 2025).

Entre as práticas educativas que favorecem o desenvolvimento da linguagem, o brincar destaca-se como elemento essencial da infância. O brincar não se restringe ao entretenimento, mas constitui uma forma legítima de expressão, comunicação e aprendizagem. Durante as brincadeiras, especialmente as simbólicas, a criança cria narrativas, assume papéis sociais, negocia regras e expressa sentimentos, mobilizando diferentes estruturas linguísticas e cognitivas (Mateus *et al.,* 2026; Winnicott, 2020). Assim, o brincar configura-se como linguagem natural da infância, possibilitando a construção de sentidos e a ampliação das competências comunicativas.

Nesse contexto, a psicopedagogia assume papel fundamental ao integrar linguagem e brincar em suas práticas de avaliação e intervenção. A atuação psicopedagógica, mediada pelo lúdico, possibilita identificar dificuldades de linguagem e aprendizagem de forma precoce, além de favorecer a expressão simbólica, a organização do pensamento e o desenvolvimento comunicativo das crianças (Rocha *et al.,* 2025; Silva, 2022). Práticas psicopedagógicas que utilizam jogos, brincadeiras simbólicas, narrativas e atividades interativas mostram-se eficazes tanto na prevenção quanto na intervenção de dificuldades no desenvolvimento da linguagem (Lumertz; Oliveira-Menegotto, 2025; Souza, 2024).

Diante dessas considerações, evidencia-se a necessidade de aprofundar a compreensão sobre a relação entre o brincar e o desenvolvimento da linguagem na educação infantil, a partir de uma análise sistematizada da produção científica recente. Assim, este estudo justifica-se pela relevância de reunir e analisar contribuições teóricas que evidenciem o brincar como elemento central no desenvolvimento linguístico infantil e na atuação pedagógica e psicopedagógica. Dessa forma, a presente pesquisa é orientada pela seguinte pergunta: de que maneira o brincar contribui para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil?

O objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições do brincar para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os fundamentos teóricos do desenvolvimento da linguagem na infância, investigar o papel do brincar no processo de aprendizagem e desenvolvimento linguístico infantil e identificar práticas psicopedagógicas que integrem linguagem e ludicidade na educação infantil.

2 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 LINGUAGEM NA INFÂNCIA: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

A linguagem na infância constitui um dos pilares do desenvolvimento humano, envolvendo não apenas a aquisição da fala, mas também a construção de sentidos, a interação social e a organização do pensamento. Nos primeiros anos de vida, a criança se insere em um universo simbólico mediado pela comunicação com o outro, e é nesse processo relacional que a linguagem se consolida como instrumento cognitivo e social, entende-se que o desenvolvimento linguístico não ocorre de forma isolada, mas articulado às experiências sociais, afetivas e culturais vivenciadas no cotidiano infantil, especialmente nos contextos familiares e educacionais (Pereira, 2024).

Segundo Oliveira *et al.* (2025) a linguagem pode ser compreendida como algo que permite à criança expressar necessidades, organizar experiências e participar da vida social, além do que do que um conjunto de palavras ou regras gramaticais, ela envolve múltiplas dimensões, incluindo aspectos comunicativos, cognitivos, emocionais e culturais. Nesse sentido, o desenvolvimento linguístico é entendido como um processo progressivo, dinâmico

e interativo, no qual a criança constrói significados a partir das interações que estabelece com adultos, outras crianças e o ambiente.

A perspectiva interacionista tem sido amplamente adotada nas pesquisas recentes sobre linguagem infantil, destacando que o aprendizado ocorre por meio da mediação social. A criança não aprende a linguagem apenas por maturação biológica, mas por participação ativa em práticas comunicativas. Assim, as trocas verbais, os gestos, as brincadeiras e as experiências compartilhadas contribuem para o desenvolvimento das competências linguísticas, reforçando que o ambiente educativo possui papel fundamental na promoção da linguagem, uma vez que práticas pedagógicas adequadas ampliam as oportunidades de expressão e comunicação infantil (Anjos; Cruz; Fladt, 2023).

Além disso, a linguagem é frequentemente associada ao desenvolvimento do pensamento, no momento em que a criança passa a nomear objetos, ações e sentimentos, passa a organizar mentalmente o mundo ao seu redor (Junior *et al.*, 2024). De acordo com Pereira (2024) o desenvolvimento da linguagem oral e escrita contribui diretamente para a formação de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, influenciando o desempenho escolar futuro e a participação social. Nesse contexto, a educação infantil assume importância estratégica, pois oferece experiências que favorecem a ampliação do vocabulário, da compreensão e da expressão verbal.

Outro ponto relevante diz respeito ao caráter multimodal da linguagem na infância, dado que antes mesmo da fala, a criança se comunica por meio de gestos, expressões faciais, movimentos corporais e vocalizações, essas formas iniciais de comunicação constituem etapas fundamentais para que a criança aprenda a falar, pois permitem que sejam estabelecidos intenções comunicativas e desenvolver a capacidade simbólica. O reconhecimento dessas manifestações amplia a compreensão de que a linguagem infantil não se restringe à oralidade formal, mas inclui diversas formas de expressão que evoluem progressivamente ao longo do desenvolvimento (Oliveira *et al.*, 2025).

No âmbito educacional, a promoção da linguagem na infância está fortemente relacionada às experiências pedagógicas oferecidas às crianças. A presença de narrativas, literatura infantil, conversas mediadas e atividades lúdicas favorece o desenvolvimento linguístico e o letramento emergente (Ferreira; Goulart, 2025). Duarte *et al*. (2022) fala que o contato com histórias, cantigas e práticas discursivas diversificadas contribui para o enriquecimento do repertório linguístico e para a compreensão das funções sociais da linguagem. Dessa forma, a escola deixa de ser apenas um espaço apenas de transmissão de

conteúdos e passa a atuar como ambiente de construção de sentidos e de desenvolvimento comunicativo.

Ainda nesse contexto, a linguagem lúdica assume papel relevante na educação infantil, uma vez que práticas pedagógicas que incorporam elementos lúdicos estimulam a participação ativa das crianças e favorecem a comunicação espontânea. O uso de jogos simbólicos, dramatizações e brincadeiras narrativas permite que a criança explore diferentes formas de expressão, desenvolvendo não apenas a fala, mas também a imaginação, a criatividade e a interação social. Dessa forma, a linguagem se constrói de maneira significativa, vinculada às experiências concretas e ao prazer de aprender (Oliveira; Rêgo Silva, 2023).

Outro aspecto fundamental refere-se à relação entre linguagem e cultura, é muito importante entender que a criança aprende a falar dentro de um contexto sociocultural específico, absorvendo valores, modos de comunicação e repertórios linguísticos próprios do grupo social ao qual pertence. Pereira (2024) ressalta que o desenvolvimento linguístico deve ser compreendido como um fenômeno socialmente situado, no qual a diversidade cultural influencia tanto as formas de comunicação quanto os processos de aprendizagem.

2.2 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento da linguagem na educação infantil constitui um dos processos centrais para a formação cognitiva, social e emocional da criança. A linguagem não se limita à fala ou à escrita, envolve múltiplas formas de expressão, como gestos, desenhos, brincadeiras simbólicas e interações sociais, sendo construído gradualmente por meio das experiências vividas no ambiente familiar e escolar, o desenvolvimento linguístico ocorrem de forma integrada ao desenvolvimento global da criança, incluindo aspectos neurológicos, psicológicos e socioculturais (Mendes, 2024).

De acordo com Lima (2022) a aquisição da linguagem se inicia antes mesmo do domínio da fala estruturada, manifestando-se nas interações iniciais entre a criança e o adulto, por meio de vocalizações, olhares e gestos. Um estudo realizado por Weissheimer e Mota (2026) sobre produção oral infantil aponta que compreender os processos psicolinguísticos e neurais envolvidos na fala é essencial para entender como as crianças aprendem a utilizar a linguagem nas interações sociais, ressaltando que o desenvolvimento linguístico depende da estimulação comunicativa e do contato frequente com situações de uso real da linguagem.

Além disso, a literatura recente evidencia que o desenvolvimento da linguagem na educação infantil está diretamente associado às experiências comunicativas significativas. A criança aprende a linguagem não apenas repetindo palavras, mas participando de práticas sociais que atribuem sentido ao uso da comunicação. Nesse contexto, a escola assume papel fundamental ao proporcionar ambientes ricos em interação, diálogo e experiências simbólicas. Segundo reflexões baseadas na teoria histórico-cultural, a linguagem escrita e oral deve ser compreendida como atividade cultural e simbólica, cuja apropriação começa desde a primeira infância e se fortalece quando inserida em situações comunicativas reais e contextualizadas (Corrêa, 2023).

Outro aspecto relevante discutido em pesquisas atuais refere-se à dimensão social da linguagem. Estudos mostram que o desenvolvimento linguístico está profundamente ligado às relações interpessoais e às oportunidades de interação oferecidas à criança. Durante a pandemia da COVID-19, por exemplo, observou-se que a limitação das vivências sociais impactou as experiências linguísticas infantis, evidenciando que a construção da linguagem depende das interações sensoriais, sociais e espaciais vivenciadas pela criança. Tais resultados reforçam a ideia de que a linguagem se desenvolve em estreita relação com o meio e com a liberdade de expressão infantil (Anjos; Cruz; Fladt, 2023).

Ainda nesse campo, segundo Silva e Carvalho (2024) a linguagem oral na educação infantil mostram que o desenvolvimento linguístico envolve múltiplas competências, como compreensão, produção verbal, elaboração de hipóteses e organização do pensamento. Crianças com dificuldades no desenvolvimento da linguagem, por exemplo, apresentam desafios na escrita, na oralidade e na formulação de ideias, entretanto, quando recebem estímulos pedagógicos adequados, baseados em interação, ludicidade e imaginação, conseguem avançar significativamente no processo de aprendizagem.

No contexto educacional, destaca-se também o papel do professor como mediador do desenvolvimento linguístico, visto que a mediação pedagógica implica organizar situações que favoreçam a comunicação, estimular a escuta, promover narrativas, leituras compartilhadas e experiências simbólicas. A linguagem lúdica na educação infantil indica que práticas pedagógicas baseadas no lúdico ampliam as possibilidades comunicativas das crianças, permitindo que elas expressem sentimentos, valores e ideias por meio da linguagem oral, corporal e simbólica. Dessa forma, a linguagem torna-se instrumento não apenas de comunicação, mas também de construção de valores e identidade social (Oliveira; Rêgo; Silva, 2023).

Outro ponto enfatizado pela literatura é que a linguagem infantil não se restringe à forma verbal. Conforme Pereira e Alves (2024) pesquisas evidenciam que manifestações como o desenho, por exemplo, devem ser compreendidas como linguagem, pois representam formas simbólicas de expressão e comunicação presentes no cotidiano escolar. Essa compreensão amplia a visão tradicional da linguagem, reconhecendo que a criança se comunica por múltiplos canais e que todos eles contribuem para o desenvolvimento linguístico e cognitivo.

Ademais, Oliveira *et al.* (2025) também pontua a importância de práticas educativas que promovam a oralidade desde os primeiros anos de escolarização, a linguagem oral é base para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da aprendizagem escolar, sendo fundamental que a educação infantil valorize conversas, narrativas, rodas de diálogo e atividades que estimulem a expressão verbal das crianças. Nesse sentido, o desenvolvimento da linguagem na educação infantil deve ser compreendido como um processo dinâmico e interativo, que envolve fatores biológicos, sociais e culturais. A criança aprende a linguagem participando de experiências comunicativas significativas, nas quais pode experimentar, errar, criar e interagir com os outros.

2.3 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO COM A LINGUAGEM

O brincar constitui uma dimensão essencial da infância e ocupa papel importante no desenvolvimento integral da criança, especialmente no que se refere à construção da linguagem. Na educação infantil, as experiências lúdicas não devem ser compreendidas apenas como momentos de lazer, mas como práticas pedagógicas que favorecem a comunicação, a interação social, a simbolização e a produção de sentidos, o brincar promove situações naturais de uso da linguagem, nas quais a criança experimenta diferentes formas de expressão verbal e não verbal, construindo progressivamente competências comunicativas e cognitivas (Mateus *et al.*, 2026).

Segundo Winnicott (2020) a brincadeira funciona como espaço para a criança atribuir significados ao mundo e expressar suas interpretações da realidade. Ao brincar, ela narra histórias, cria personagens, negocia regras, descreve ações e interage com colegas, mobilizando estruturas linguísticas diversas. Esse processo amplia o vocabulário, fortalece a organização do pensamento e estimula a construção da linguagem em contextos

significativos. Um estudo recente realizado por Marcelino *et al.* (2023) destaca que o brincar possibilita a participação ativa das crianças em diferentes linguagens e favorece a atribuição de sentido ao mundo por meio das interações sociais e culturais vividas no cotidiano escolar.

Além disso, a literatura educacional recente tem enfatizado que o brincar não é apenas uma estratégia metodológica, mas a própria linguagem natural da infância. Isso significa que, para a criança pequena, brincar é uma forma legítima de comunicar ideias, sentimentos e experiências, a brincadeira constitui um fundamento do desenvolvimento infantil e deve ser compreendida como prática estruturante do processo educativo, pois envolve imaginação, interação e construção simbólic, que são elementos diretamente ligados à formação da linguagem (Theobald *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, a relação entre brincar e linguagem também se evidencia na construção da linguagem escrita. Quando inseridas em ambientes lúdicos, as crianças se aproximam da escrita de forma mais significativa, participando de situações de leitura, escrita espontânea, dramatizações e jogos simbólicos. Esses contextos tornam o aprendizado mais prazeroso e estimulante, favorecendo a compreensão da função social da linguagem escrita, atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento das habilidades linguísticas ao permitir que a criança interaja com objetos da cultura escrita e construa sentidos sobre seu uso na vida cotidiana (Batalha, 2024).

Outro ponto importante é que o brincar possibilita o desenvolvimento da linguagem por meio das interações sociais, durante as brincadeiras coletivas, as crianças precisam comunicar desejos, compreender instruções, negociar papéis e resolver conflitos, o que estimula tanto a compreensão quanto a produção da linguagem. Esse processo dialoga com abordagens socioconstrutivistas, nas quais o desenvolvimento linguístico ocorre em interação com o outro e com o ambiente cultural, a brincadeira atua como mediação pedagógica na construção do conhecimento e favorece a consolidação das aprendizagens na educação infantil, sendo reconhecida inclusive em documentos normativos como elemento central das práticas educativas (Silva *et al.*, 2025).

No contexto escolar, entretanto, ainda existem desafios relacionados ao brincar. Em algumas instituições, observa-se a antecipação de conteúdos e a priorização de atividades mecanizadas de alfabetização, o que pode reduzir o espaço das experiências lúdicas, é evidente que práticas pedagógicas que desconsideram o brincar tendem a desrespeitar a linguagem própria da infância e limitar as possibilidades de desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, é imprescindível que o brincar seja compreendido como elemento

constitutivo do ensino da linguagem escrita e não como atividade secundária ou recreativa (Carvalho *et al.,* 2021).

A mediação do professor também se revela essencial nesse processo, uma vez que o educador é responsável por organizar ambientes que favoreçam brincadeiras diversificadas, interações e experiências comunicativas. Quando o professor participa das brincadeiras, propõe desafios, amplia narrativas e incentiva a comunicação entre as crianças, ele contribui diretamente para o desenvolvimento linguístico. Nesse sentido, a organização intencional do espaço educativo permite que o brincar se torne instrumento de aprendizagem e desenvolvimento humano, incluindo aspectos cognitivos, sociais e linguísticos (Fonseca, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão simbólica do brincar, por exemplo, nas brincadeiras de faz-de-conta, a criança utiliza a linguagem para representar papéis sociais, recriar situações do cotidiano e construir narrativas imaginárias. Esse tipo de atividade fortalece a capacidade de abstração, organização narrativa e expressão verbal, a brincadeira simbólica está diretamente relacionada ao desenvolvimento da inteligência, da personalidade e da linguagem, pois permite à criança experimentar diferentes formas de comunicação e compreensão do mundo (Bomfim; Lima, 2021).

Além disso, o brincar envolve também dimensões corporais e expressivas que se articulam com a linguagem. Movimentos, gestos, expressões faciais e ações corporais fazem parte do processo comunicativo infantil e antecedem muitas vezes a linguagem verbal (Bomfim; Lima, 2021). De acordo com Scapin e Camargo (2021) o corpo, linguagem e brincar constituem dimensões interligadas do desenvolvimento da criança, sendo impossível compreender a construção da linguagem sem considerar essas relações.

Diante disso, torna-se evidente que o brincar ocupa posição central na educação infantil e no desenvolvimento da linguagem, permitindo que a criança explore o mundo, interaja com os outros, construa significados e desenvolva competências comunicativas em contextos reais e significativos. Mais do que um recurso didático, o brincar deve ser reconhecido como direito da criança e como eixo estruturante das práticas pedagógicas na educação infantil (Silva *et al.,* 2025).

Assim, a integração entre brincar e linguagem não se limita à aprendizagem de palavras ou estruturas gramaticais, mas envolve o desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. A valorização do brincar na escola contribui para práticas educativas mais humanizadas, participativas e alinhadas às

necessidades da infância, favorecendo o desenvolvimento pleno das capacidades comunicativas desde os primeiros anos de vida (Silva *et al.,* 2025).

2.4 PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS QUE INTEGRAM LINGUAGEM E BRINCAR

A integração entre linguagem e brincar constitui um dos eixos mais relevantes para a atuação psicopedagógica na educação infantil. Ao compreender o desenvolvimento infantil como um processo global, que envolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais e comunicativas, a psicopedagogia reconhece o brincar não apenas como entretenimento, mas como uma forma privilegiada de expressão, construção simbólica e aprendizagem significativa. Nesse contexto, práticas psicopedagógicas que articulam atividades lúdicas com estímulos linguísticos favorecem tanto o desenvolvimento da comunicação quanto a ampliação das experiências sociais da criança (Aquino; Lopes; Reis, 2025).

Rocha *et al.* (2025) destacam que o trabalho psicopedagógico na infância precisa considerar a criança como sujeito ativo do próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, o brincar mediado por intencionalidade pedagógica possibilita que a criança organize pensamentos, elabore emoções e construa narrativas, elementos essenciais para a evolução da linguagem oral e escrita. A atuação psicopedagógica, portanto, deve planejar intervenções que incluam jogos simbólicos, contação de histórias, dramatizações, rodas de conversa e exploração de materiais diversos, valorizando a interação e a comunicação.

A literatura aponta que práticas baseadas no lúdico contribuem para a criação de ambientes seguros e afetivos, nos quais a criança se sente encorajada a falar, experimentar palavras e expressar ideias. No trabalho realizado por Miranda (2026) observa-se que atividades lúdicas interligadas com o brincar favorecem o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e linguístico, além de estimular a criatividade, a autonomia e a cooperação entre as crianças.

Dentro da perspectiva psicopedagógica, a linguagem é vista como uma forma fundamental para a construção do conhecimento. Quando o brincar é incorporado às práticas de intervenção, a linguagem deixa de ser trabalhada apenas de forma formal e passa a emergir naturalmente nas interações (Aquino; Lopes; Reis, 2025). Durante jogos de faz-de-conta, por exemplo, a criança cria personagens, organiza sequências narrativas e negocia regras com colegas, exercitando habilidades comunicativas complexas. Esse processo contribui para o

enriquecimento do vocabulário, para a organização sintática e para o desenvolvimento da capacidade argumentativa (Ferreira; Ribeiro, 2020).

Outro ponto relevante é que o brincar possibilita a observação diagnóstica da aprendizagem. Na psicopedagogia, atividades lúdicas são frequentemente utilizadas como instrumentos de avaliação, pois permitem identificar dificuldades de comunicação, compreensão e interação social de forma mais espontânea. Quando a criança brinca, ela revela modos de pensar, estratégias cognitivas e formas de se comunicar que nem sempre aparecem em atividades formais. Assim, o brincar se torna um meio tanto de intervenção quanto de diagnóstico psicopedagógico (Santos; Silva, 2025).

Pesquisas atuais também ressaltam o papel do educador e do psicopedagogo como mediadores das experiências lúdicas, a intervenção profissional não consiste apenas em oferecer brinquedos ou jogos, mas em criar situações de interação, incentivar a verbalização e ampliar as possibilidades de comunicação (Brandão; Saltão; Velloso, 2024). Ferreira e Ribeiro (2020) aponta que a mediação do adulto contribui para enriquecer as experiências linguísticas, promovendo diálogo, escuta e participação ativa das crianças nas atividades.

Além disso, práticas psicopedagógicas que articulam linguagem e brincar devem considerar a escuta sensível das manifestações infantis. A escuta atenta das falas, gestos e expressões das crianças permite compreender suas necessidades e potencialidades, favorecendo intervenções mais significativas, a escuta das crianças na educação infantil contribui para fortalecer sua participação, autonomia e desenvolvimento comunicativo, mostrando que a linguagem se constrói em contextos de interação social e respeito às experiências infantis (Gomes; Sousa, 2025).

No campo específico da psicopedagogia, a utilização do lúdico também é reconhecida como estratégia terapêutica e pedagógica. Jogos simbólicos, dramatizações e brincadeiras dirigidas favorecem a expressão de sentimentos e dificuldades, permitindo que a criança comunique experiências internas que ainda não consegue verbalizar de forma direta. Dessa forma, o brincar funciona como linguagem simbólica, possibilitando a construção gradual da comunicação verbal e do pensamento organizado (Cavalcante; Lima; Santos, 2024).

Outra contribuição importante das práticas psicopedagógicas lúdicas está na promoção da cultura escrita, pesquisas recentes como a de Batalha (2024) sobre a relação entre ludicidade e linguagem escrita na educação infantil demonstram que a interação com livros, histórias e brincadeiras que envolvem leitura e escrita contribui para que as crianças atribuam sentido social à linguagem. Ao brincar com letras, histórias e registros gráficos, a criança

percebe que a escrita possui função comunicativa, fortalecendo seu interesse e participação no processo de alfabetização inicial.

É importante destacar que a integração entre linguagem e brincar não ocorre de forma automática, para que essa articulação seja efetiva, as práticas psicopedagógicas precisam ser planejadas com objetivos claros, respeitando a faixa etária, o contexto sociocultural e as necessidades individuais das crianças. A escolha de materiais, a organização do espaço e o tempo destinado às atividades devem favorecer a interação, a comunicação e a exploração simbólica (Aquino; Lopes, 2024).

Nesse sentido, atividades como rodas de histórias interativas, jogos de narrativa coletiva, dramatizações com fantoches, brincadeiras de imitação e exploração de cantigas infantis são exemplos de estratégias que integram linguagem e ludicidade. Tais práticas possibilitam que a criança experimente diferentes formas de comunicação, desenvolvendo tanto a linguagem oral quanto habilidades de escuta e compreensão (Aquino; Lopes, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se ao caráter inclusivo dessas práticas. O brincar associado à linguagem favorece a participação de crianças com diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educacionais, pois permite múltiplas formas de expressão como verbal, gestual, simbólica e emocional. Assim, a psicopedagogia contribui para a construção de ambientes educacionais mais democráticos, nos quais todas as crianças possam comunicar-se e aprender de forma significativa (Andrade; Barreto, 2024).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa, seu principal objetivo é reunir, analisar e sintetizar produções científicas relacionadas ao desenvolvimento da linguagem e ao brincar na educação infantil. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a interpretação crítica dos estudos selecionados, priorizando a compreensão dos significados, concepções e contribuições teóricas presentes nas pesquisas analisadas.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados reconhecidas na área da educação e psicopedagogia, incluindo Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Periódicos CAPES. Foram utilizados descritores em português combinados por operadores booleanos AND e OR, tais como: (‘desenvolvimento da linguagem’ AND

‘educação infantil’) OR (‘brincar’ AND ‘linguagem infantil’) OR (‘ludicidade’ AND ‘aprendizagem na infância’) OR (‘psicopedagogia’ AND ‘educação infantil’).”

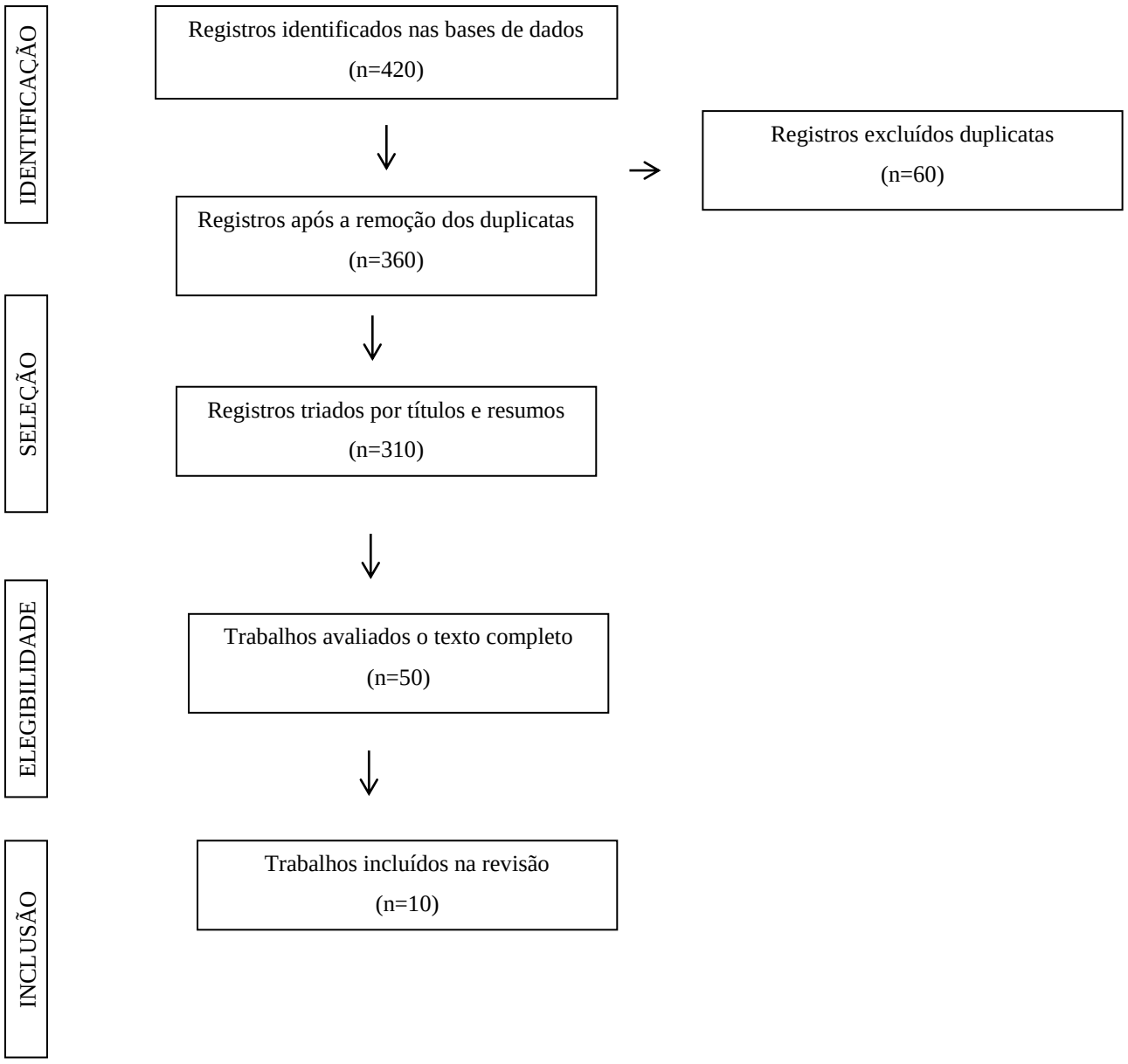
Para seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios previamente definidos, os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2026 (com exceção de 1 trabalho que foi considerado importante para a discussão do trabalho), textos disponíveis na íntegra gratuitamente, estudos relacionados ao desenvolvimento da linguagem, brincar ou ludicidade na educação infantil, publicações em português e inglês, pesquisas empíricas, revisões e estudos teóricos relevantes para o tema. Os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados nas bases, estudos fora do período definido, textos sem relação direta com educação infantil, materiais incompletos ou indisponíveis na íntegra e artigos de opinião sem fundamentação científica.

Para garantir maior rigor metodológico na organização da revisão, adotou-se como referência o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Inicialmente, foram identificados 420 registros nas bases consultadas. Após a remoção de duplicidades, permaneceram 360 estudos, que passaram pela etapa de triagem por meio da leitura dos títulos e resumos. Nessa fase, foram excluídos trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema através da leitura do título e resumo, restando 50 artigos para leitura na íntegra.

Após a leitura completa e aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 estudos foram considerados adequados para compor a revisão final. Esses trabalhos fundamentaram a análise teórica e a discussão apresentada no presente estudo.

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção, elaborado conforme a lógica do protocolo PRISMA, com dados ilustrativos.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Autoria própria (2026).

Após a seleção final, os estudos foram organizados um quadro contendo título, autor, ano, principais resultados e contribuições para o tema. Em seguida, realizou-se uma análise qualitativa interpretativa, buscando identificar categorias temáticas recorrentes nos trabalhos. Entre as categorias emergentes destacaram-se: importância do brincar no desenvolvimento infantil, relação entre ludicidade e linguagem e práticas psicopedagógicas na educação infantil.

4 RESULTADOS

A partir da aplicação dos critérios de inclusão previamente definidos foram selecionados dez estudos que foram apresentados no quadro 1.

Quadro 1: Estudos selecionados

TÍTULO	AUTOR E ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONTRIBUIÇÕES COM O TEMA
Desenvolvimento da linguagem oral na educação infantil: concepções docentes.	Deus (2020).	Professoras realizam práticas de linguagem, mas muitas sem fundamentação teórica clara, evidenciando a necessidade de maior formação docente.	Mostra necessidade de formação docente para estimular linguagem infantil.
A contação de história e seus contributos para a interação e desenvolvimento linguístico da Criança.	Melo *et al. (*2020).	A contação de histórias ocupa lugar privilegiado nas atividades desenvolvidas nas instituições escolares, sendo uma significativa estratégia de mediação e uma verdadeira fonte de estímulos ao crescimento cultural e ao processo formativo do ser humano, além de ser favorável a construção de vínculos afetivos e sociais, os quais ocorrem naturalmente entre ouvintes e narradores.	Contribui significativamente para o processo de interação e desenvolvimento da competência linguística das crianças, através da capacidade de ouvir, participar, recontar e se expressar, sendo, portanto, um instrumento enriquecedor das práticas educativas, pois funciona como agente gerador de inspiração, imaginação criadora, criatividade e expressão.
A prática psicopedagógica no TDAH infantil: do diagnóstico à intervenção.	Resende e Cordeiro (2024).	Uso de jogos e instrumentos cognitivos favorece aprendizagem e atenção.	Evidencia contribuição psicopedagógica mediada pela ludicidade.
A linguagem escrita na pré-escola pela ótica docente	Tomazzetti e Gianez (2025).	Professoras interpretam políticas de linguagem de formas variadas, impactando práticas.	Mostra influência das concepções docentes na alfabetização inicial.
Transdisciplinaridade na educação linguística com crianças.	Ferreira e Tonelli (2022).	Sequência didática com música e língua estrangeira aumentou engajamento textual.	Indica eficácia de práticas integradas no desenvolvimento linguístico.
Intervenção psicopedagógica com criança com desenvolvimento atípico: brincar simbólico, letramento e introdução ao sistema alfabético.	Lumertz e Oliveira-Menegotto (2025).	O brincar simbólico favoreceu a introdução ao sistema de escrita e o desenvolvimento linguístico.	Prova real de que a intervenção psicopedagógica mediada pelo brincar melhora linguagem e alfabetização inicial.
Identificação Precoce e Intervenção em Déficits	Varanda *et al. (*2019).	Crianças que participaram da	Demonstra eficácia de programas escolares com

de Linguagem e Dificuldades Comportamentais na Educação Infantil		intervenção apresentaram melhora significativa no vocabulário e comportamento.	psicopedagogos na linguagem infantil. O pós-teste mostrou diferenças significativas no vocabulário e comportamento após a intervenção escolar.
A psicopedagogia e o atendimento educacional do autista na aquisição da linguagem.	Oliveira (2021).	Intervenção psicopedagógica com observação, escuta e mediação favoreceu comunicação e aprendizagem.	Mostra papel direto do psicopedagogo no desenvolvimento da linguagem em contexto inclusivo
O olhar do psicopedagogo na educação infantil.	Silva (2022).	Mostrou que a presença do psicopedagogo contribui para identificar dificuldades precoces e orientar práticas pedagógicas.	Reforça a importância do psicopedagogo no acompanhamento da aprendizagem infantil.
A intervenção do psicopedagogo na leitura e na escrita.	Souza (2024).	Intervenção psicopedagógica contribuiu para desenvolvimento do raciocínio, leitura e escrita dos alunos.	Mostra impacto da psicopedagogia na aprendizagem e desenvolvimento linguístico

Fonte: Autoria própria (2026).

A análise dos estudos demonstra que o psicopedagogo exerce papel fundamental tanto na prevenção quanto na intervenção diante das dificuldades de linguagem e aprendizagem. Observa-se que as ações psicopedagógicas mais eficazes são aquelas que integram avaliação diagnóstica, mediação pedagógica e uso de recursos lúdicos, especialmente o brincar simbólico, jogos educativos e atividades narrativas.

5 DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que o desenvolvimento da linguagem na educação infantil constitui um processo complexo, multidimensional e profundamente influenciado pelas práticas pedagógicas, pelas intervenções psicopedagógicas e pelas experiências interativas vivenciadas pelas crianças no contexto escolar. De modo geral, os resultados convergem para a compreensão de que a linguagem não se desenvolve de forma isolada, mas articulada ao brincar, à mediação docente e às estratégias intencionais de ensino.

Inicialmente, observa-se que as concepções docentes exercem forte influência sobre as práticas relacionadas ao desenvolvimento linguístico infantil. O estudo de Deus (2020) demonstra que, embora professoras realizem atividades voltadas à linguagem oral, muitas

dessas ações ocorrem sem fundamentação teórica clara, o que pode limitar sua efetividade pedagógica. O resultado dessa pesquisa sugere que a presença de práticas não sistematizadas pode gerar experiências linguísticas fragmentadas, dificultando a consolidação de habilidades comunicativas mais amplas.

De forma semelhante, Tomazzetti e Gianez (2025) identificam que as interpretações docentes sobre políticas e orientações curriculares relacionadas à linguagem escrita variam significativamente, influenciando diretamente as estratégias utilizadas na pré-escola. Tal diversidade de interpretações evidencia que a formação continuada dos professores constitui fator essencial para garantir práticas coerentes e intencionais no processo de alfabetização inicial.

Nesse sentido, práticas pedagógicas mediadas por estratégias narrativas e interativas mostram-se particularmente relevantes. Melo *et al.* (2020) destacam que a contação de histórias ocupa lugar privilegiado nas atividades escolares e atua como poderosa estratégia de mediação cultural, promovendo não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também vínculos afetivos e sociais entre narradores e ouvintes. Os autores evidenciam que a escuta ativa, a participação no reconto e a possibilidade de expressão oral favorecem o enriquecimento do vocabulário, da imaginação e da capacidade comunicativa das crianças. Esses resultados reforçam a compreensão de que experiências linguísticas significativas emergem quando a criança participa ativamente do processo comunicativo, e não apenas como receptora passiva.

Complementando essa perspectiva, Ferreira e Tonelli (2022) demonstram que abordagens transdisciplinares envolvendo música e ensino de língua estrangeira contribuíram para maior engajamento textual e participação das crianças nas atividades linguísticas. A integração entre diferentes áreas do conhecimento potencializou a produção oral e escrita, sugerindo que o desenvolvimento da linguagem se fortalece quando inserido em práticas pedagógicas contextualizadas e interativas. Tal evidência reforça que metodologias integradas ampliam as oportunidades comunicativas e promovem experiências mais ricas de aprendizagem.

Além das práticas docentes, os estudos apontam a relevância das intervenções psicopedagógicas na promoção do desenvolvimento linguístico infantil, especialmente quando mediadas pela ludicidade e pelo brincar. Resende e Cordeiro (2024) identificam que o uso de jogos e instrumentos cognitivos no atendimento psicopedagógico favoreceu significativamente a atenção e a aprendizagem de crianças com TDAH. A presença de atividades lúdicas estruturadas contribuiu para a organização do pensamento, para o aumento

da concentração e para o aprimoramento das habilidades comunicativas, demonstrando que o brincar pode atuar como ferramenta mediadora do desenvolvimento cognitivo e linguístico.

Resultados semelhantes são apresentados por Lumertz e Oliveira-Menegotto (2025) que analisaram uma intervenção psicopedagógica com criança em desenvolvimento atípico, utilizando o brincar simbólico como estratégia central. Os achados indicaram que o brincar favoreceu a introdução ao sistema de escrita e estimulou o desenvolvimento linguístico, evidenciando que a ludicidade não apenas motiva a criança, mas também organiza processos mentais necessários para a construção da linguagem escrita.

A eficácia de programas escolares estruturados também é evidenciada por Varanda *et al.* (2019) que demonstraram melhora significativa no vocabulário e no comportamento de crianças após participação em intervenção escolar voltada à identificação precoce de déficits de linguagem. O estudo aponta que a atuação integrada da escola com profissionais especializados, incluindo psicopedagogos, possibilitou intervenções mais precoces e direcionadas, resultando em avanços mensuráveis no desenvolvimento linguístico infantil.

No contexto da educação inclusiva, Oliveira (2021) reforça o papel do psicopedagogo no atendimento a crianças com transtorno do espectro autista, destacando que a observação sistemática, a escuta sensível e a mediação intencional favoreceram avanços na comunicação e na aprendizagem. O estudo demonstra que a intervenção psicopedagógica contribui para a construção de estratégias individualizadas que respeitam o ritmo da criança, ampliando suas possibilidades de interação social e expressão linguística.

De modo complementar, Silva (2022) evidencia que a presença do psicopedagogo na educação infantil contribui significativamente para a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e para a orientação das práticas pedagógicas. Segundo o autor, o acompanhamento psicopedagógico permite compreender as necessidades específicas das crianças e propor intervenções que favoreçam tanto o desenvolvimento cognitivo quanto linguístico. Essa atuação preventiva fortalece o trabalho docente e contribui para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e responsivos.

Souza (2024) também confirma o impacto positivo da intervenção psicopedagógica ao demonstrar que o acompanhamento especializado favoreceu o desenvolvimento do raciocínio, da leitura e da escrita dos alunos. Os resultados indicam que a mediação psicopedagógica possibilita intervenções mais direcionadas, promovendo avanços na organização do pensamento e na compreensão do sistema de escrita. Tal evidência reforça a importância do trabalho interdisciplinar entre professores e psicopedagogos no processo de alfabetização inicial.

Ao analisar conjuntamente os estudos, observa-se uma convergência importante: tanto as práticas pedagógicas quanto as intervenções psicopedagógicas mostram-se mais eficazes quando articuladas ao brincar, à interação social e à mediação intencional. A linguagem emerge, portanto, como fenômeno social construído nas relações, nas experiências simbólicas e nas práticas educativas estruturadas. A ludicidade aparece como elemento transversal, funcionando como mediadora entre cognição, emoção e comunicação.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de formação docente e atuação interdisciplinar. Enquanto Deus (2020) e Tomazzetti e Gianez (2025) apontam lacunas na fundamentação teórica das práticas docentes, os estudos psicopedagógicos demonstram que intervenções estruturadas e fundamentadas produzem impactos positivos mensuráveis. Essa relação sugere que o fortalecimento da formação docente aliado ao apoio psicopedagógico pode potencializar significativamente o desenvolvimento linguístico infantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste trabalho permitiu compreender que o desenvolvimento da linguagem na educação infantil é um processo dinâmico, social e interativo, fortemente influenciado pelas experiências vivenciadas pelas crianças no ambiente escolar. Os estudos analisados demonstraram que práticas docentes fundamentadas teoricamente favorecem a ampliação das habilidades linguísticas das crianças, enquanto abordagens baseadas na contação de histórias, na interdisciplinaridade e na interação social promovem maior participação, expressão oral e construção de significados. Além disso, verificou-se que a atuação psicopedagógica exerce papel relevante tanto na identificação precoce de dificuldades quanto na implementação de intervenções que utilizam a ludicidade como mediadora do desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de formação continuada dos professores e de atuação interdisciplinar nas instituições de educação infantil. A presença do psicopedagogo, aliada a práticas pedagógicas planejadas e ao uso intencional do brincar, contribui para a construção de ambientes educativos mais inclusivos, capazes de atender às diferentes necessidades das crianças e promover aprendizagens significativas.

Diante disso, conclui-se que o brincar não deve ser compreendido apenas como atividade recreativa, mas como recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento da linguagem e para a aprendizagem infantil. Sua integração às práticas docentes e

psicopedagógicas potencializa a construção do conhecimento, favorece a comunicação e fortalece o processo educativo desde os primeiros anos de escolarização.

Esse trabalho na perspectiva de impacto social mostra que o fortalecimento do desenvolvimento da linguagem na educação infantil contribui diretamente para a redução de desigualdades educacionais e sociais, uma vez que crianças com maiores habilidades comunicativas apresentam melhores condições de participação social, desempenho escolar e inserção futura na sociedade. Dessa forma, investir em práticas psicopedagógicas que valorizem o brincar e a linguagem não apenas qualifica o processo educativo, mas também promove inclusão, equidade e desenvolvimento social, refletindo positivamente na formação de cidadãos mais críticos, participativos e preparados para os desafios da vida em sociedade.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para reflexões sobre a importância de práticas educativas mais integradas e fundamentadas, incentivando novas pesquisas e ações pedagógicas que valorizem o brincar, a mediação docente e o acompanhamento psicopedagógico como elementos essenciais para o desenvolvimento da linguagem na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luci Carlos de; BARRETO, Galláxia Lúcia Silva. Inclusão e diversidade: jogos e brincadeiras como ferramentas de alfabetização e letramento para crianças com tea na educação infantil. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 4, n. 16, p. 492-510, 2024.

ANJOS, Erika dos; CRUZ, Dayse Cristina Araújo da; FLADT, Julia. O desenvolvimento da linguagem como caminho para a liberdade: um olhar para a Educação Infantil. **Revista Jataí**, p. 111-131, 2023.

AQUINO, Ivanete da Silva Vila Nova; LOPES, Robson Vila Nova; REIS, Renata Miranda. Psicopedagogia e o lúdico na educação infantil. **Multidebates**, v. 9, n. 2, p. 116-126, 2025.

BATALHA, Tyciana Vasconcelos. Brincando & Aprendendo: a relação entre o lúdico e a linguagem escrita na educação infantil. **Multidebates**, v. 8, n. 2, p. 109-118, 2024.

BOMFIM, Juliana Cristina; LIMA, Elieuza Aparecida de. O papel do brincar na apropriação da linguagem escrita. **Editora Oficina Universitária**, 2022.

BRANDÃO, Roselane Monteiro; SALTÃO, Thiago Matos; VELLOSO, Mayara Hetiane Cirino. A ludicidade como instrumento de intervenção psicopedagógica no processo educacional na educação infantil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS** A4, v. 16, n. 5, p. e4210-e4210, 2024.

CAVALCANTE, Gicelma de Oliveira; LIMA, Laíse Soares; SANTOS, Ingrid Nayanne da Silva. Escuta sensível na Educação Infantil: uma abordagem pedagógica centrada na criança. **Linguagens, Educação e Sociedade (LES),** v. 28, n. 56, 2024.

CARVALHO, Edione Teixeira de et al. O Brincar e o Ensino da Linguagem Escrita na Educação Infantil:(In) Pressão dos Pais. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 92-101, 2021.

CORRÊA, Anderson Borges. O Desenvolvimento da Linguagem Escrita da Criança: implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, p. e3961066-e3961066, 2023.

DEUS, Ester Fannya Lucas Melo de. Desenvolvimento da linguagem oral de crianças da educação infantil: implicações pedagógicas. 107f. **Dissertação** apresentada ao Programa de PósGraduação em Educação da Universidade de Uberaba. Uberaba-MG. 2020.

DUARTE, Leonardo Felipe Gonçalves; DUARTE, Rodrigo Gonçalves; CONCEIÇÃO, Karina Paula da; ALVES, Edina Amélia. O desenvolvimento da linguagem e do letramento por meio da literatura na educação infantil. **Cadernos do GPOSSHE On-line**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2022. DOI: 10.33241/cadernosdogposshe.v6i1.7928. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/7928.

FERREIRA, Aline de Jesus; GOULART, Joana Correa. A importância do lúdico no desenvolvimento da criança na educação infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação** (2675-4681), v. 11, n. 1, p. 59-81, 2025.

FERREIRA, Gabriella Rossetti; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Atuação do psicopedagogo na perspectiva lúdica para alunos com dificuldades de aprendizagem. **Revista Hipótese**, p. 199-210, 2020.

FERREIRA, Otto Henrique; TONELLI, Juliana Reichert Assunção. Transdisciplinaridade na educação linguística com crianças: propulsionando o engajamento textual. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4125. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4125.

FONSECA, Daniela Maria Gonçalves. A educação lúdica nos processos de ensino e aprendizagem de matemática: jogos e brincadeiras na educação infantil. 139f. **Trabalho de Conclusão de Curso** apresentado a Universidade Estadual Montes Claros. Montes Claros-MG.2025.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SOUSA, Luíza Ferreira de. Papel das Docentes nas Brincadeiras com Bebês e Crianças Pequenas. **Educação & Realidade**, v. 50, p. e144167, 2025.

JUNIOR, KLEBER ROGERES MONTEIRO et al. O desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil. **Conhecimento em Destaque,** v. 1, n. 1, p. 35-43, 2024.

LIMA, Bruna Filipa Ribeiro. A Relação Entre o Desenvolvimento da Linguagem, as Interações Mãe-Criança e Práticas de Literacia Familiar: Um Estudo na Região Norte. 24 f. **Tese de Doutorado**. Universidade do Minho (Portugal). 2022.

LUMERTZ, Fábia Daniela Schneider; OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de. Intervenção psicopedagógica com criança com desenvolvimento atípico: brincar simbólico, letramento e introdução ao sistema alfabético. **Educação e Pesquisa**, v. 51, p. e283920, 2025.

MATEUS, Kátia de Carvalho et al. O papel das brincadeiras no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4, v. 18, n. 1, p. e10548-e10548, 2026.

MELO, Acreciana de Souza et al. A contação de história e seus contributos para a interação e desenvolvimento linguístico da criança. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 8, n. 3, p. 1-18, 2020.

MENDES, Tayná Dos Santos.O uso de materiais concretos na realização de atividades direcionadas para o desenvolvimento da linguagem escrita no nível III da Educação infantil. 36f. **Trabalho de Conclusão de Curso** apresentado a faculdade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Caicó, 2024.

MIRANDA, Maria Antônia Gonçalves de Freitas. A importância do brincar no desenvolvimento cognitivo e socioemocional na educação infantil. **Educação**, Volume 30 – Edição 155. 2026.

OLIVEIRA, Leisa Aparecida Gviasdecki de et al. O desenvolvimento da linguagem oral das crianças nas produções científicas nacionais: revisão sistemática integrativa. **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 17151-17168, 2025.

OLIVEIRA, Lindomar da Silva. A psicopedagogia e o atendimento educacional do autista na aquisição da linguagem. 2021.

OLIVEIRA, Francisco Fernandes; RÊGO, Maria do Socorro Almeida ; SILVA, Maria Ione da. Linguagem lúdica e ensino de valores éticos na educação infantil. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. e28050, 2023. DOI: 10.34019/2447-5246.2023.v28.40774. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/40774.

PEREIRA, Julia Scalco. Formação e prática docente na Educação Infantil: políticas e oportunidades de desenvolvimento da linguagem oral e escrita. **Práxis Educativa**, v. 19, 2024.

PEREIRA, Karla Raquel Lima; ALVES, Fernando Donizete. A docência e o desenho da criança na educação infantil: entre a psicologia e a pedagogia**. SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.10905. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10905.

RESENDE, Samilly Danielly de; CORDEIRO, Suzi Maria Nunes. A prática psicopedagógica no tdah infantil: do diagnóstico à intervenção. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.10253. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10253.

ROCHA, Luis Félix de Barros Vieira et al. O lúdico como estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Editora Impacto Científico**, p. 105-117, 2025.

SANTOS, Márcia Maria Ferreira dos; SILVA, Victor Ramos da. O papel da avaliação psicopedagógica no ambiente escolar como ferramenta para a prevenção do fracasso escolar. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 22, n. 1, 2025.

SCAPIN, Gislei José; CAMARGO, Maria Cecília da Silva. O brincar como objeto da EFE na educação infantil: a relação entre corpo, linguagem e criança. **Conexões**, v. 19, p. e021038-e021038, 2021.

SILVA, Daniel do Nascimento et al. O brincar como estratégia de aprendizagem na educação infantil. **ARACÊ**, v. 7, n. 5, p. 22726-22741, 2025.

SILVA, Malriza Lucas da et al. O poder do brincar: práticas lúdicas como estratégia pedagógica na educação infantil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4**, v. 17, n. 9, p. e9416-e9416, 2025.

SILVA, Patrícia Herminio da. O olhar do psicopedagogo na educação infantil. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 33, p. 131–135, 2022. DOI: 10.52078/2675-2573.rpe.33.2022.art.335. Disponível em: https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/335.

SILVA, Priscila Cristiane Escobar; CARVALHO, Rosana Passos Quitério de. Transtorno do desenvolvimento de linguagem: desafios e possibilidades no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. v. 16 n. 1: **Revista Caleidoscópio**. 2024.

SOUZA, Elen Cristine Vasconcelos de. A intervenção do psicopedagogo na leitura e na escrita. **Linguística, Letras e Artes**, Volume 28 - Edição 136. 2024.

THEOBALD, Ana Alice de Rezende Fonseca et al. A brincadeira como linguagem natural da infância. **Revista Educação e Linguagem RedLi,** v. 12, n. 1, p. e50-e50, 2025.

TOMAZZETTI, Cleonice Maria ; Gianez, Marina. A linguagem escrita na pré-escola pela ótica docente . **SciELO Preprints**, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.11516. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11516.

VARANDA, Cristina de Andrade et al. Identificação Precoce e Intervenção em Déficits de Linguagem e Dificuldades Comportamentais na Educação Infantil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. e35313, 2019.

WEISSHEIMER, Janaina; MOTA, Natália. Produção oral no desenvolvimento da linguagem infantil. **SciELO Preprints**, 2026. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.14998. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/14998.

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. **Ubu Editora**, 2020.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, digno de toda honra e glória, por ter me guiado durante toda minha caminhada que se iniciou á alguns anos. Foi a mão de Deus que me sustentou, motivou, alegrou, inspirou e me deu sabedoria em toda minha trajetória.

Agradeço também á minha avó (mãe duas vezes), que nunca mediu esforços para sempre me proporcionar o melhor,sempre me fortaleceu, intercedendo a Deus pela minha vida. Á minha mãe, também sou muito grata, por sempre me motivar, por todos os conselhos e palavras de carinho. A minha gratidão também vai ao meu pai e aos meus irmãos, que me ajudaram a tornar meu sonho possível. Ás minhas tias, Isabel e Luzia, obrigada por sempre terem me ajudado, nunca me esquecerei das palavras vindas de vocês, que me impulsionaram a prosseguir e jamais desistir.

Externo meus agradecimentos, a minha orientadora, Professora Ms. Márcia Paiva de Oliveira, que me ajudou durante todo esse processo, me orientando em meu trabalho, com muita dedicação, zelo e paciência. A senhora é parte essencial desse trabalho.

Gostaria também, de agradecer á professora Dr. Sandra Cristina Moraes de Souza, que gentilmente aceitou o convite para compor a banca do meu trabalho de conclusão de curso.

Aos professores do departamento de Psicopedagogia, obrigada por todo o conhecimento compartilhado ao longo desses anos, foi uma honra ser ensinada por cada um.